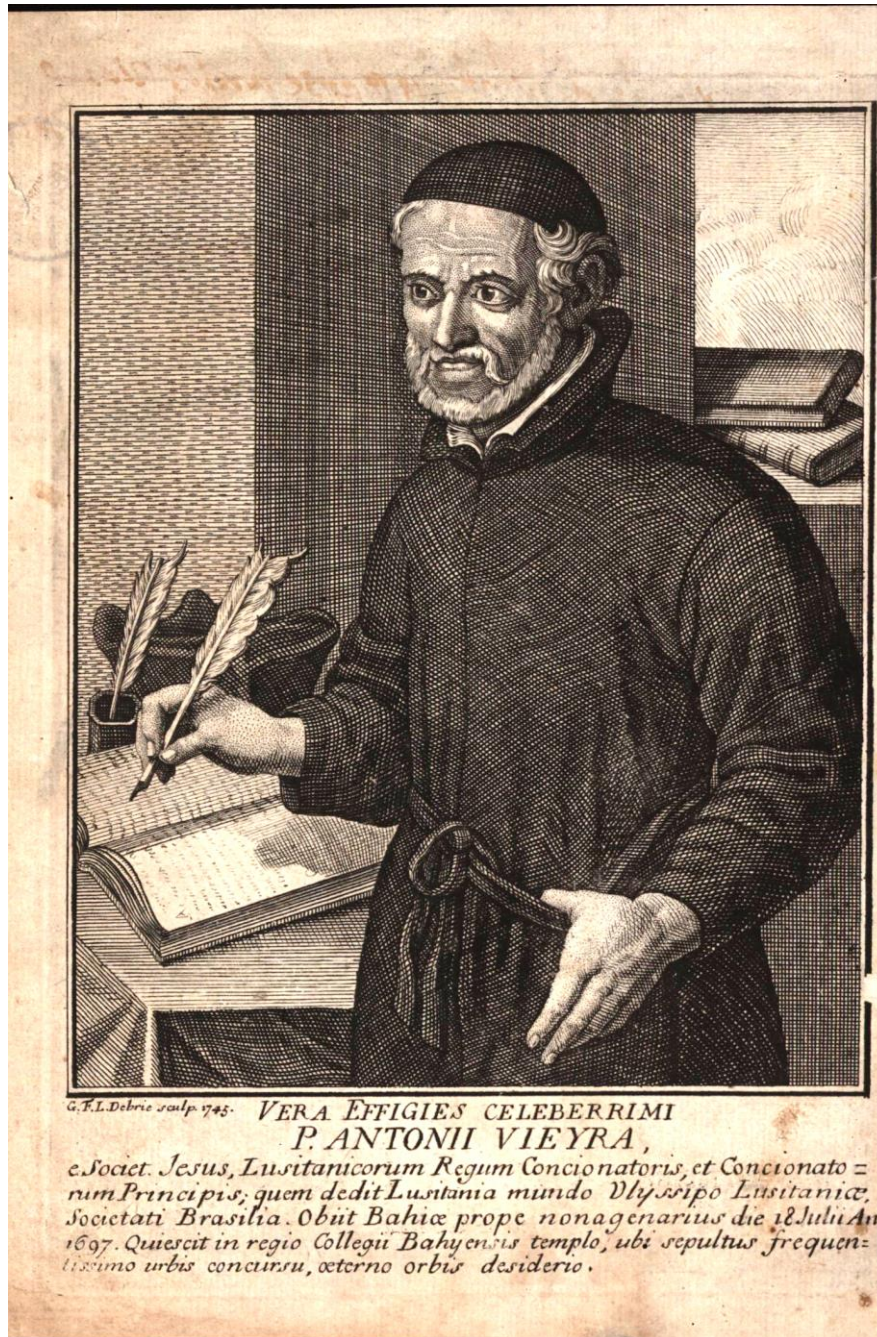


DOCUMENTO DO MÊS - NOVEMBRO



1745 – Gravura a buril, retratando o Padre António Vieira S. J., da autoria de G. F. L. Debrie.

PT/AUC/PFM/JV – Jardim de Vilhena (F); Retratos e gravuras (SR) – cota AUC – VI-3.ª- 4-2-1

Estamos perante uma singela gravura, aparentemente, ao contemplar o documento escolhido para ilustrar este mês. A escolha incidu sobre esta tipologia de documento, para

revelar como existe uma diversidade de peças arquivísticas que integram os fundos documentais e coleções do nosso acervo.

Mas, é uma escolha que não é aleatória, pois trata-se de uma gravura a buril, sobre a qual muito há a dizer. Em primeiro lugar, está identificado o seu autor, na margem esquerda, sob a efígie do Padre António Vieira: *G. F. L. Debrie sculp. 1745*. Efetivamente, o autor francês Guillaume François Laurent de Brié “aportuguesou” o nome para Guilherme Francisco Lourenço Debrie, desde que veio residir para Portugal, em 1731, como gravador de mérito. O tema desta gravura de Debrie é exatamente igual ao de um outro trabalho, feito anteriormente. Trata-se da gravura do pintor e gravador flamengo Arnold van Westerhout, feita entre 1720-1721¹, que apresenta o notável orador jesuíta com a mesma ligeira inclinação do corpo, a forma como se distribuem livros, penas e tinteiros, circundando a figura humana, assim como a postura da sua mão no cinto do hábito e configuração do rosto. O texto, em latim, sob a gravura é em tudo igual em ambos os exemplares, do autor francês e do flamengo, referindo ser um notável jesuíta natural de Lisboa que faleceu, nonagenário, na Baía, em 18 de julho de 1697, estando sepultado na igreja do Colégio da Baía.

Esta gravura serve também para ilustrar uma frequente situação, com que nos deparamos, em bibliotecas e arquivos: a de se truncarem os volumes impressos que apresentam gravuras de retratados célebres, cortando-as dos exemplares a que pertencem, como é este caso. No verso da gravura que temos presente pode ler-se: *“Este livro he de Antonio dos Santos Vasco quem lho achar lho torne a dar senão o inferno hira pagar porque [sic]”*. Pertenceu depois a um seu descendente, João dos Santos Vasco, em 1840, como também ali ficou registado.

O livro a que pertenceu é, concretamente, a *Arte de Furtar*² publicada em Amsterdão, na Oficina Elvizeriana, em 1652. Mas trata-se de uma impressão em que o pé de impressa foi forjado, como poderá constatar-se, quanto à datação, por incluir uma gravura de 1745. A mesma gravura figura numa outra edição, também ela forjada, feita em Amsterdam: na officina de Martinho Schagen, 1744.³ Por último, refira-se que já muito foi escrito sobre a autoria da obra, por largo tempo atribuída ao Padre António Vieira, mas cujo autor é, certamente, o Padre Manuel da Costa, apesar de haver, também, defensores de Tomé Pinheiro da Veiga, António de Sousa de Macedo, D. Francisco Manoel de Melo, etc., como seus autores.

¹ Ver a descrição em http://baroqueart.museumwnf.org/database_item.php?id=object;BAR;pt;Mus11_A;50;pt

² A edição da obra, completa, está disponível online, tendo o exemplar pertencido ao grande bibliógrafo José Mindlin, cujo espólio se encontra na Universidade de São Paulo (USP). Pode verificar-se como o a gravura pertence a esta obra, pois encontra-se acessível em <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4525>

³ A descrição bibliográfica do exemplar, existente na BNP, refere que possui a mesma gravura; acessível em <https://catalogo.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1T34723984B3W.70082&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionsummary&uri=full=3100024~!400501~!33&ri=4&aspect=subtab15&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=Arte+de+furtar&index=.TW&uindex=&aspect=subtab15&menu=search&ri=4>